

OPINIÃO

IA Generativa: o kit de alquimia feito de bits onde quase tudo é possível

Alex Winetzki (*)

Vivemos tempos apressados. No espaço de apenas algumas décadas, acompanhamos o surgimento dos PCs, da internet e dos telefones celulares, que evoluíram para os smartphones e, posteriormente, para os wearables (vestíveis).

As ondas de choque geradas por essas tecnologias ainda são sentidas na maneira como trabalhamos, nos comportamos, nos relacionamos e escolhemos nossos líderes.

Tempos turbulentos, portanto. E ainda assim, o potencial transformador causado pela IA Generativa talvez seja maior que todas as outras evoluções. Isso porque as outras tecnologias são aceleradoras da capacidade humana e de processos necessários em nosso dia a dia, da comunicação à logística, da produção à gestão. Mas não substituem ou se comparam à habilidade humana em raciocinar e criar, que é exatamente o caso da IA Generativa.

Diferente do tear mecânico, do avião e do smartphone, essa tecnologia não apenas nos ajuda a fazer algo melhor ou de maneira mais eficiente, mas realiza tarefas cognitivas, antes unicamente reservadas aos humanos.

A IA Generativa escreve, desenha, cria vídeos e música, seleciona, resume, compara, calcula e ensina; aprende mais rápido e pode tomar decisões de alta qualidade numa infinidade de tarefas.

Comando dezenas de cientistas e técnicos que, a cada dia, descobrem aplicações para esta tecnologia que, há 18 meses, acreditávamos serem impossíveis para uma máquina.

O ano passado foi um ano de espanto e descoberta, em que não economizamos recursos para testar os limites, melhores práticas e perigos de um conjunto de algoritmos que parecem um kit

de alquimia, mesmo para nós que temos anos de experiência em Inteligência Artificial.

Ao aplicar corretamente essa poção mágica feita de bits, quase tudo é possível. Tenho visto críticas tecnicamente corretas sobre os perigos e cuidados que devemos ter com a IA Generativa. Porém, boa parte dessas críticas esquece ou omite o ponto principal: quando utilizados de maneira correta, os modelos generativos entregam tanto ou mais do que prometem.

E o aprendizado sobre como usá-la está chegando rápido. Ao longo de 2023, testamos modelos e os refinamos, fizemos provas de conceito mais ou menos ambiciosas, entendemos o que fazer e não fazer e, principalmente, assistimos a uma corrida frenética de cair o queixo, travada com bilhões de dólares por todas as maiores empresas de tecnologia do mundo, as famosas big techs.

Esse cenário mostra que a tecnologia funciona. Já no final do ano passado, começamos a colocar projetos em produção, capazes de reduzir o tempo de execução de um número crescente de processos, antes executados apenas por pessoas, em 80% ou 90%. Neste ano, com a experiência acumulada, faremos muito mais, estimulando a adoção da tecnologia por outras organizações públicas e privadas, o que levará a um novo ciclo de aceleração.

A IA Generativa não passará ou perderá energia. Não agora, não no futuro que consigo enxergar, pois estamos tocando apenas a superfície do que ela pode e vai fazer.

Portanto, conseguir aplicá-la da maneira correta talvez seja o maior diferencial competitivo. Esse deve ser o foco das organizações que desejam se sobressair nessa corrida tecnológica cada vez mais frenética, disruptiva e desafiadora.

(*) Alex Winetzki é CEO da Woopi, empresa de Inteligência Artificial do Grupo Stefanini, referência em soluções digitais.

Robótica em franca ascensão

Os rápidos avanços da inteligência artificial e o intenso noticiário acerca da mesma tem gerado impactos positivos em áreas relacionadas a ela.

Vivaldo José Breternitz (*)

Um exemplo desses impactos é o fato da startup americana Collaborative Robotics, mais conhecida como Cobot, ter recebido financiamentos da ordem de US\$ 140 milhões, fornecidos por investidores que apostam em uma nova geração de robôs dotados de inteligência artificial.

Fundada em 2022 por Brad Porter, ex-vice-presidente de robótica da Amazon, a Cobot planeja usar o financiamento para contratar pessoal e aumentar a produção – a empresa tem uma fábrica em Santa Clara, Califórnia, com 35 funcionários – há planos para dobrar esse número nos próximos 12 meses. A startup tem atualmente quatro clientes.

Há muito tempo na área de robótica, Porter não acredita que robôs humanoides, aqueles que lembram seres humanos e dotados de cabeça, braços e pernas sejam ideais para tarefas em ambientes industriais e logísticos – o primeiro robô da Cobot tem cerca de 1,70 metro de altura, tem quatro rodas e é dotado de uma



Scharfsinn86_CANVA

caçamba e de um braço manipulador; foi projetado para operar em conjunto com pessoas, melhorando a produtividade e reduzindo erros.

Segundo Paul Kwan, executivo da General Catalyst, uma empresa de venture capital que investiu na Cobot, impressiona

o fato da empresa em menos de 20 meses após ser constituída, já ter entregue seus primeiros robôs para testes junto aos clientes.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

Plataforma oferece cursos gratuitos para empreendedores digitais impulsionarem negócios

O Bling, sistema de gestão online para empresas, que faz parte do grupo LWSA, acaba de lançar o Bling Academy, uma plataforma de cursos online e gratuitos, voltada para pequenos e médios empreendedores que precisam de qualificação para melhorarem a gestão e impulsionarem seus negócios no e-commerce.

Os conteúdos do Bling Academy podem ser acessados no site (<https://vip.bling.com.br/blingacademy>), com computador ou celular, por qualquer pessoa, mesmo que ainda não utilize o Bling como sistema de ERP.

Os treinamentos incluem gestão do negócio, finanças, marketing, precificação, busca por produtos e fornecedores, abertura de MEI/CNPJ, emissão de notas fiscais, como vender em marketplaces como Amazon, Shopee e Shein, e ensina empreendedores a utilizarem a plataforma Bling.

“Com o Bling Academy, todo empreendedor passa a ter um canal de fácil acesso e gratuito para aprender sobre gestão do seu negócio no e-commerce e como contar com um sistema de ERP como o Bling para gerenciar todos os canais de vendas, seja loja online ou em marketplaces, de forma integrada”, explica Marcelo Navarini, diretor geral do Bling.



Os treinamentos são realizados por colaboradores Bling, além de especialistas e influenciadores que atuam em vendas online e são parceiros da plataforma, entre eles, Cris Terovydes, especialista em treinamentos para e-commerce.

“Teremos trilhas voltadas para diferentes níveis, que podem auxiliar tanto quem está iniciando sua jornada quanto quem já vende online há pouco ou muito tempo, com treinamentos adequados para sua necessidade no momento”, destaca Cris.

ESPM promove aula aberta sobre Inteligência Artificial para Marketing Digital em São Paulo

A ESPM, escola referência em Marketing e Inovação voltada para negócios, promove hoje (17) aula aberta com a temática Inteligência Artificial para Marketing Digital, que acontece às 17h40, na Sala Global 9º andar - Bloco C), campus da instituição (Rua Dr. Álvaro Alvim, 123 – Vila Mariana, SP). O curso terá convidados internacionais como Michael Stanczak - Vice Presidente da Illumin, empresa de mídia programática, e o Kennies Wong - fundador da Ad Zymic, plataforma de criação automatizada por IA.

A aula aberta contará com o professor do curso de Administração Claudio Oliveira e o sócio da IDP Media Leandro Fujita, ambos farão um debate sobre o uso de IA para planejamento, criação, execução e controle de campanhas.

O evento tem como proposta mostrar aos participantes de que forma podem se qualificar para planejar, implementar e otimizar campanhas de marketing usando IA. Segundo Cláudio Oliveira, a compreensão de técnicas e plataformas para executar campanhas personalizadas usando IA é de suma importância para aqueles que querem desenvolver trabalhos na área, “pois há uma crescente procura por profissionais qualificados e são bem remunerados” (<https://coliveira798.questionpro.com/t/AakpzZ20oc>).



Divulgação ESPM

News @TI

Ferramentas de IA para pequenas empresas

@O PipeDrive, o CRM de vendas para pequenas empresas, lança o PipeDrive AI, um grupo de ferramentas de IA alimentado pela OpenAI e por software de IA desenvolvidos internamente pela empresa. Esse grupo é composto por cinco recursos inteligentes que ajudam a economizar tempo, melhorar o desempenho e tomar decisões mais inteligentes para gerenciar o fluxo de vendas. Juntos, eles eliminam o trabalho manual de vendas, simplificam a comunicação e fecham negócios com mais facilidade (<https://www.pipedrive.com/en/products/ai-crm>).

TÜV Rheinland é agora um Laboratório de Testes Autorizado da Wi-Fi Alliance®

@A TÜV Rheinland, líder global em serviços de teste, inspeção e certificação, acaba de ser designada como Laboratório de Testes Autorizado (Authorized Test Laboratory - ATL) da Wi-Fi Alliance®, e passa a ter atuação global, com capacidade de apoiar clientes no mundo todo. O programa Wi-Fi CERTIFIED™ garante interoperabilidade testada e comprovada entre dispositivos Wi-Fi®. Esta certificação dá aos usuários a confiança de que os produtos Wi-Fi com o logotipo Wi-Fi CERTIFIED atendem a rigorosos requisitos de interoperabilidade. “Tornar-se um Laboratório de Testes Autorizado em nível global representa um passo importante no fortalecimento da nossa liderança, bem como na demonstração da nossa capacidade para prestação de serviços de teste de tecnologias sem fio, particularmente no contexto da Internet das Coisas. Sabemos que o setor de tecnologia é um dos que apresenta mudanças mais rápidas, por isso é importante para a TÜV Rheinland poder agora fornecer nossas soluções como parte da Wi-Fi Alliance, o que nos impulsionará no mercado”, disse David Spencer, Diretor de Serviços Sem Fio da TÜV Rheinland North America.